



RESUMO

Necessidade e conflito da formação humanístico-filosófica e preparação profissional.

A ciência e os seus desvios: O utilitarismo e cientismo.
Citação do inédito de Leonardo Coimbra. Resolução do conflito á luz da filosofia cristã.

Fundação Cuidar o Futuro

A propósito do inédito de Leonardo Coimbra

"História & Teoria * da Ciência"



Pertence à Juventude Universitária Católica Portuguesa o mérito ~~inabalável~~ inegável da organização do presente Congresso.

Dos tres centros onde ela se congrega - Lisboa, Coimbra e Porto - estão aqui membros de boa vontade, que procuram assim nova força e nova luz para o numerosos problemas que enfrentam dia a dia.

E, porque é da Juventude Universitária este Congresso, justo é que nele haja uma visão católica (e portanto dignificadamente humana) da Universidade - centro coordenador e impulsionador dos multiformes aspectos da verdadeira Sabedoria.

Transpondo já a imperceptível e quase inevitável estagnação a que a obriga, por vezes a natureza do ensino organizado, a Universidade há-de, possuir, como alicerce do que houver de construtivo no seu edifício científico, uma hierarquia de valores equilibrada.

Não se furtando à determinação evolutiva que o progresso dos tempos naturalmente terá de realizar nos diversos aspectos de actividade inquiridora e inventiva, a consciência universitária não esquecerá também aqueles princípios que permitem situar a ciência no seu verdadeiro plano.

E, para tal localização imprescindível, não é necessário - nem sequer é conveniente - que se contrarie seja no que for, essa crescente conquista do Universo físico pelo homem.

Por uma imposição das circunstâncias actuais, que se acentua com intensidade cada vez maior, a especialização profissional assumiu desmedidas proporções de isolamento.

Esta especialização constitui um reflexo natural do extraordinário desenvolvimento atingido nos últimos tempos no campo da ciência.

É a atitude do homem que dispõe a trilhar um dos numerosísimos caminhos que se lhe alongam diante da vista, reconhecendo simultaneamente a necessidade de o fazer de espirito concentrado.

Na verdade, esta atitude humana, está subordinada a um desejo de facilitar e de melhorar cada vez mais as condições de vida - o que não é também um mal e se torna, aliás, perfeitamente compreensível.

Mas, o que eu queria frisar é que, deste justo desenvolvimento científico e na sua consequente irreversibilidade de directrizes, podem surgir dois desvios na compreensão do verdadeiro valor da ciência.

Como bem acentuou L.C. ao primeiro destes desvios "corresponde o utilitarismo do mundo contemporâneo" e ao segundo "a idolatria da ciência".

Aproveitando justamente as muitas oportunidades que lhe são proporcionadas pelo domínio das forças naturais, o homem moderno passou a orientar, todas as suas ações para uma função de utilidade imediata, que, generalizando-se o degrada.

Esta generalização pode ser feita consciente ou inconscientemente. Pode traduzir-se numa atitude falsamente prática, procurando nas pessoas e nas coisas o que elas podem fornecer de apoio às tendências individuais indistintamente consideradas, e ~~rejeitando~~ rejeitando desdenhosamente tudo o que não possa ser orientado nesse sentido de aparente compensação imediata; mas, pode também assumir um aspecto ~~alegre~~ de flagrante inconstância moral, aceitando em teoria o necessário e transcendente complemento dessas facilidades materiais e desmentindo-o quotidianamente com a acção.

Procurando em tudo este conjunto de fecundas recompensas palpáveis oferecidas pela ciência, o homem deixara o tecnico suplantar o sábio e, o que é pior, ~~considera-alheia~~ considerará alheias a si, pelos menos

as questões espirituais, proque não vê nelas uma relação facilmente compreensível com o modo de reduzir ao mínimo a dor e prolongar ao máximo o prazer.

Ou se, idealmente, não tem essa atitude de desconhecimento para com os problemas espirituais (concretizando: a Religião) como há-de o homem, subjugado por esse conceito de utilitarismo, satisfazer as exigências dum credo, que lhe pede renuncia e sacrificio?

Eis porque a situação dum verdadeiro catolico no mundo actual é difficil. Importa que ele estabeleça um equilibrio humanamente perfeito entre o imperativo aperfeiçoamento profissional e um mundo de interesses superiores, tão verdadeiro como essoutro mundo aonde o conduz o seu afdigar quotidiano.

E-lhe necessário manter a sufficiente ~~de~~ amplidão de espirito, rebelde a todos os modos unilaterais de encarar o Universo, que lhe permita compreender que o que só entra pelos sentidos não é a única realidade existente, nem sequer a maior das realidades.

E, o que é mais doloroso ainda, esta amplidão de espirito não pode consistir no resultado dum intenso esforço momentâneo; será um trabalho lento, de sempre.

Mais o problema não data de hoje.

Em 1933, já Leonardo Coimbra o apresentava dum modo luminoso, surpreendendo-o em suas linhas essenciaes, quando expôs ao Sr. Professor Oliveira Salazar a necessidade da fundação duma cadeira de História e Teoria da Ciência, nas Universidades Portuguesas.

Escreve ele: A ciência é uma disciplina de pesquisa desinteressada correspondendo á exigência fundamental da curiosidade humana.

Como o saber é o antecedente necessário do poder, e mede o grau desse poder, duas perigosas atitudes são possíveis e até prováveis do homem perante a ciência. A primeira consistirá em subordinar o saber ao poder e canalizar a curiosidade (limitando-a) a uma simples procura dum saber de ~~imediatas~~ applicações de utilidade.

A segunda consistirá em dar á ciência, porque ~~ella~~ ~~ela~~ permite ~~estender~~ ~~dirige~~ a eficácia da acção humana sobre o que o Universo apresenta de material, um valor de absoluta e exclusiva disciplina da realidade.

Ao primeiro desvio do efectivo valor da ciência corresponde o utilitarismo do mundo contemporâneo ~~desprezando~~, como quiméricas todas as altas exigências dos valores espirituais, ~~des-valeres~~ da realidade inteligivel do destino transcendente do homem.

Ao segundo desvio corresponde a idolatria da ciência, julgando-a disciplina única e exaustiva de todas a realidade, de molde a substituir todas as disciplinas desde a estetica e a moral até á Religião.

Assim interpretada a ciência, que é uma das mais gloriosas manifestações de liberdade do homem e do seu destino espiritual, converte-se numcientismo, que, vulgarizado, é o motivo essencial de toda a falta de grandeza, de dignidade e nobreza espiritual do homem moderno.

Convém marcar claramente á Ciência o seu legítimo e delimitado valor, bem como unificar por uma reflexão sobre todas as ciências mostrando a unidade do espirito que as anima e o valor espiritualista do seu significado.

A ciência feita pode parecer uma obra de acção da natureza sobre o espirito, deixando aparecer este como um simples epifenómeno da fenomenologia universal, a ciência em acção, em potência a actualizar-se (como a revela a criação histórica) é claramente uma obra da liberdade espiritual do homem indo com as invenções (hipóteses) do seu ~~primeiro~~ ^{pensamento} ~~primeiro~~ pensamento implícito nos fenómenos, encontro do logos participado com o Logos criador.

Por isso uma Cadeira de história e teoria da Ciência numa Universidade seria como a determinação do foco, onde os raios dispersos

Cujo auto-grupo lhe dá o tempo de ante dos olhos.



mentos do

das ciências se viessem concentrar, mostrando a unidade do espirito humano e da Natureza bem como o acordo do espirito que no homem pensa com o espirito que na Natureza é a sua fonte e razão de ser.

Como o Sol aquecendo cada planeta é em si um e o mesmo Sol, assim o Sol inteligível é um e o mesmo em cada ciência, em todas as ciências, em cada fenómeno e na ordem integral desses fenomenos ou Universo.

A verdadeira cultura do espirito é essa consciência de si mesmo, reencontrando-se unificada numa teoria da ciência, competendo-se na arte e na moral, convivendo em integral dependência e universal solidariedade na Religião.

Só uma consciência perfeitamente esclarecida do valor e limites da ciência pode por um lado acabar com um tecnicismo que ameça a vida moderna, e por outro lado, com um exclusivismo cientista que promete limitar o destino do homem à mediocridade dum conquistador do Universo físico.

Essa consciência dará, pelo contrário, à razão humana a clara noção dos limites e ~~meça~~ valor da espiritualidade da ciência, exigindo o complemento da arte e da moral e deixando em vazio as fundamentais exigências do homem, postulando os valores transcendentés da Religião, que justifiquem o seu destino superior e para além do simples natural.

É eloquentíssimo o testemunho de Leonardo Coimbra.

Se nele atentarmos, logo veremos que não lhe nasceu duma reflexão momentânea. Com toda a sua experiência pedagógica de ministro da Instrução e mestre, o grande pensador sentia bem a deficiência que havia na formação da juventude do seu tempo.

Ele próprio, aliás, se sentia afectado pelo vácuo que houver no modo como o tinham ensinado.

Sentia esse vácuo que foi corrigido a pouco e pouco, com sua aproximação de Cristo.

Para se adaptar às exigências da religião cristã, necessário lhe foi modificar radicalmente a sua estrutura ~~neu-ral~~ mental.

Teve de arrancar de si conceitos e conceitos errados que lhe imprimira o ambiente positivista que respirava.

Como ele bem notara, o homem ~~virgindo~~ virgindo-se aos sentidos como meios de conhecimentos, passa a julgar a ciência, não só como absoluta mas também exclusiva.

Desde que há fenomenos que pode ver e ouvir, como poderá jamais pensar, em algo de tão real como ele?

Rejeitará, pois, como quimeras o que não couber dentro dos limites da ciência. Rejeitá-lo-á e negá-lo-á.

É a idolatria da ciência, a que se referia Leonardo Coimbra o erro de julgar como único saber verdadeiro o que é transformável em poder material.

Critica-se muito a falta de generosidade e grandeza no homem moderno, a sua aterradora ausência de nobreza espiritual mesmo nos tempos da juventude.

Afinal, em parte, pelo menos, essa aparenta mesquinhez, encontra a sua razão de ser, na mentalidade utilitarista e na hipertrofia científica dos nossos tempos.

Aos estudantes católicos compete dar o melhor do seu esforço e boa vontade, para que, em lugar do individuo céptico e grático a seu modo que estamos acostumados a encontrar, surja outro que não precise de sacrificar o homem ao artifice; Outro, enfim, que compreenda que, embora útil, a ciência não é disciplina absoluta da realidade.



Muito pelo contrário, nos assuntos espirituais o homem engrandece-se transcende-se e, ultrapassando a representação por vezes infiel dos sentidos, procura resolver os problemas enraizados na sua própria estrutura de ser criado para a felicidade, aspirando constantemente para o absoluto da realidade \neq divina.

Manuel José Fortes Rosa



Fundação Cuidar o Futuro